



EDUCAÇÃO DO CAMPO E NO CAMPO: pesquisa de campo em duas realidades escolares no semiárido brasileiro

Roseli dos Santos Gonçalves¹

UFAL- Campus do Sertão
roselisantosgoncalves5@gmail.com

Samiris Leite dos Santos²

UFAL- Campus do Sertão
samirisleite019@gmail.com

Leônidas de Santana Marques³

UFAL- Campus do Sertão
leonidas.marques@delmiro.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

A educação do/no campo tem sido um tema amplamente discutido atualmente, especialmente considerando a importância de integrar a realidade do campo ao currículo escolar. Com isso, é fundamental distinguir a Educação do Campo da Educação (somente) no Campo para entender como diferentes abordagens educacionais impactam na formação dos alunos em contextos do campo. De acordo com Caldart (2002), a educação no campo deve garantir que as pessoas sejam educadas no próprio local onde vivem, enquanto a educação do campo deve ser pensada a partir da realidade e cultura locais, considerando as necessidades humanas e sociais da comunidade.

Para entender essas abordagens, este trabalho inclui uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, realizada na disciplina Educação do Campo, que foi caracterizada por visitas às escolas e observação das práticas pedagógicas, bem como diálogos com professores e alunos. A primeira visita ocorreu no mês de

¹ Estudante de Graduação do Campus do Sertão da UFAL.

² Estudante de Graduação do Campus do Sertão da UFAL.

³ Professor Adjunto do Campus do Sertão da UFAL.



dezembro de 2023, em uma escola municipal de Olho D'água do casado e a segunda visita, na escola EFA, no mês de março de 2024.

A Escola Família Agrícola (EFA), representa uma referência importante de Educação do Campo, pois oferece uma formação técnica e prática alinhada com as necessidades rurais. Além do mais, a escola utiliza metodologias que integram a prática agrícola e o ensino teórico, formando profissionais capacitados para contribuir com o desenvolvimento local. Por outro lado, a escola municipal visitada, apesar de estar situada no campo, apresenta um distanciamento das vivências dos alunos e das realidades rurais, com um currículo tradicional que não reflete as necessidades específicas do assentamento de reforma agrária em que está inserida.

Diante disso, ancoramos a seguinte questão de pesquisa: Como as diferentes abordagens pedagógicas da Escola Família Agrícola e da escola municipal influenciam na formação dos alunos e no desenvolvimento das comunidades rurais?

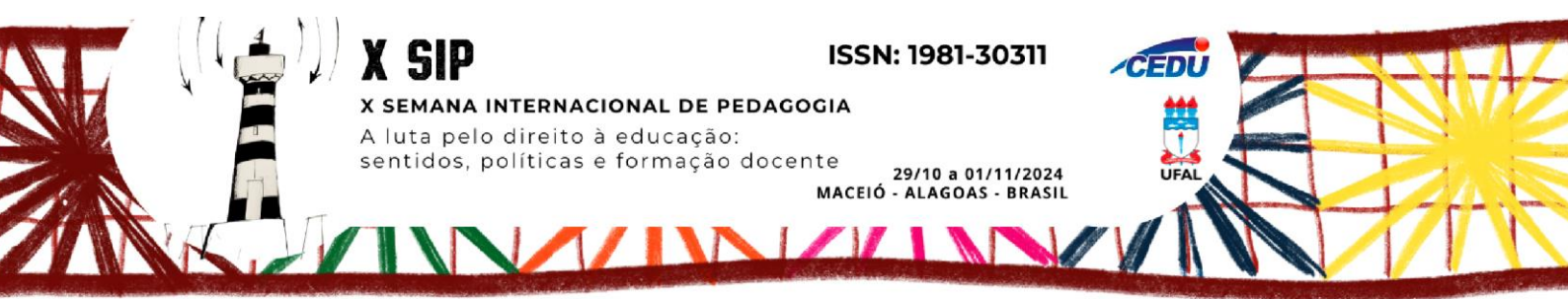
2 OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas das duas escolas e seus impactos na formação dos alunos e no desenvolvimento das comunidades rurais.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. As pesquisas bibliográficas foram embasadas em autores renomados, como Morigi (2022), Caldart (2009, 2002) Marques (2021) e Ribeiro (2013), cujas contribuições possibilitaram uma compreensão mais aprofundada do tema em questão.

A pesquisa de campo foi conduzida em duas escolas localizadas em áreas rurais: uma em Alagoas, que oferece uma educação voltada para a cidade, apesar de estar inserida no campo, e outra na Bahia, que adota uma perspectiva de educação voltada para o campo, preparando os alunos para os vários desafios que os povos do campo apresentam. A coleta de dados incluiu observações e diálogo com representantes de ambas as instituições, o que permitiu captar suas abordagens e visões educacionais.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 EFA: Educação do Campo

A Escola Família Agrícola (EFA) é uma instituição que integra os conhecimentos teóricos com a realidade prática da vida no campo. A escola oferece educação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de formação técnica em agropecuária. A EFA tem como objetivo formar alunos para atuarem em atividades agrícolas, essenciais para o desenvolvimento da região.

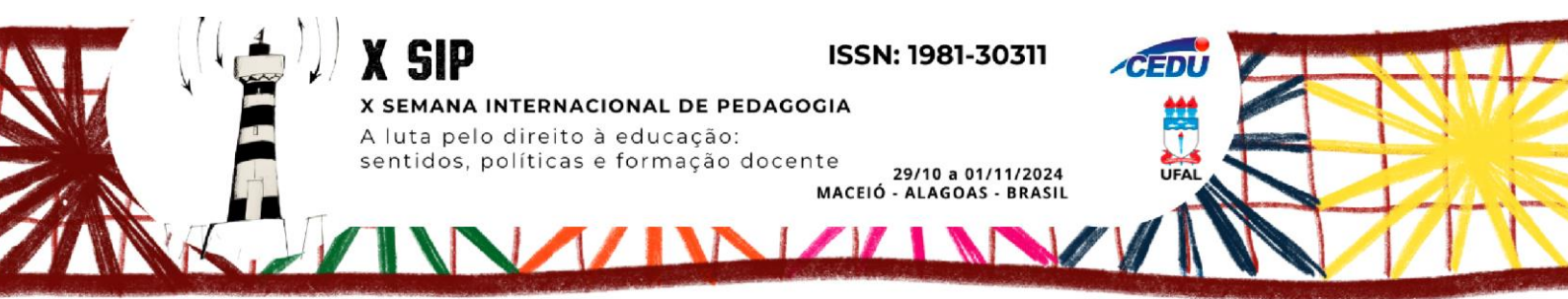
Segundo Morigi (2022), a educação do campo deve refletir a identidade e a cultura rural, alinhando-se a um projeto de desenvolvimento que atenda às necessidades e sonhos da comunidade local. Com isso, durante a visita à EFA, foi perceptível a maneira como os alunos se envolvem em atividades práticas que reforçam os conteúdos aprendidos em sala de aula. O uso de instrumentos como o "caderno da realidade", onde os alunos registram suas vivências no campo, ajuda a fortalecer essa conexão entre teoria e prática, promovendo uma formação integral, participativa e reflexiva.

Essa experiência evidenciou a importância de uma educação que considera o contexto local dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e voltada para a realidade agrícola da região. A EFA desempenha um papel essencial no desenvolvimento educacional e profissional dos alunos, oferecendo a eles as ferramentas necessárias para atuarem no campo de forma qualificada e eficiente.

4.2 Uma escola municipal: Educação no Campo

A escola pública municipal visitada, que é localizada no assentamento Boa Esperança, município de Olho D'água do Casado, no estado de Alagoas, é formalmente classificada como uma escola no campo. Contudo, ao analisar de perto sua rotina, fica evidente que embora fisicamente inserida no ambiente rural, ela não reflete a realidade cotidiana dos estudantes, comprometendo então a formação dos alunos para o trabalho e a vida no campo.

Assim, apesar de estar no campo, atua como uma extensão da cidade, privando os alunos de uma educação que os prepare para prosperar em seu próprio ambiente. Essa abordagem negligencia o potencial de uma educação contextualizada, que valorize e fortaleça o campo como espaço de conhecimento e desenvolvimento.



Caldart (2009, p. 46) diz que:

Não, a crítica original da educação do campo à escola (ou à ausência dela) nunca defendeu um tipo específico de escola para os trabalhadores do campo. Sua crítica veio em dois sentidos: sim, a escola deve estar em todos os lugares, em todos os tempos da vida para todas as pessoas. O campo é um lugar, seus trabalhadores também têm direito de ter a escola em seu próprio lar e a ser respeitados quando nela entram e não expulsos dela pelo que são.

Dessa forma, é evidente que a escola desempenha um papel essencial para a população do assentamento. No entanto, é crucial que ela respeite e valorize os valores e a cultura dessa comunidade. A forma como a escola no campo está estruturada atualmente não cumpre esse papel, uma vez que não reconhece a importância da cultura local. Nesse sentido, se o ensino fosse adaptado às práticas e tradições do campo, os alunos teriam uma percepção diferente e se sentiriam mais motivados. No entanto, a falta de uma proposta educacional adequada ao meio rural leva a um ensino predominantemente urbano.

4.3 Comparação entre as duas realidades pedagógicas

Ao observar as propostas educacionais voltadas para as comunidades rurais, é possível notar que existem diferentes formas de lidar com a educação em áreas rurais. De um lado, há uma abordagem que trata a educação no campo como uma extensão do modelo urbano de ensino. Nesse contexto, o foco está em replicar o que é oferecido nas cidades, sem levar em consideração as particularidades culturais, econômicas e sociais das populações que vivem no meio rural. Essa visão enxerga o campo como um local isolado, que precisa se adaptar à lógica urbana para avançar. Ribeiro (2013) destaca que a mídia fortalece esse debate, influenciando as decisões das pessoas sobre viver no campo ou na cidade, ao apresentar a vida urbana como mais atraente e desejável. Esse discurso impacta negativamente a percepção sobre a vida no campo. Além disso, a escola e a mídia muitas vezes desmotivam a permanência na vida rural.

Por outro lado, a Educação do Campo traz uma perspectiva totalmente diferente. Ela reconhece o campo como um espaço de vida e trabalho que deve ser valorizado em sua totalidade. Em vez de impor um modelo educacional urbano, essa



abordagem visa o desenvolvimento das pessoas e da própria comunidade rural, respeitando e integrando seus saberes, suas práticas culturais e suas necessidades específicas. Assim, o objetivo não é apenas preparar os estudantes para a migração para áreas urbanas, mas sim formar cidadãos críticos que possam contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade das comunidades do campo.

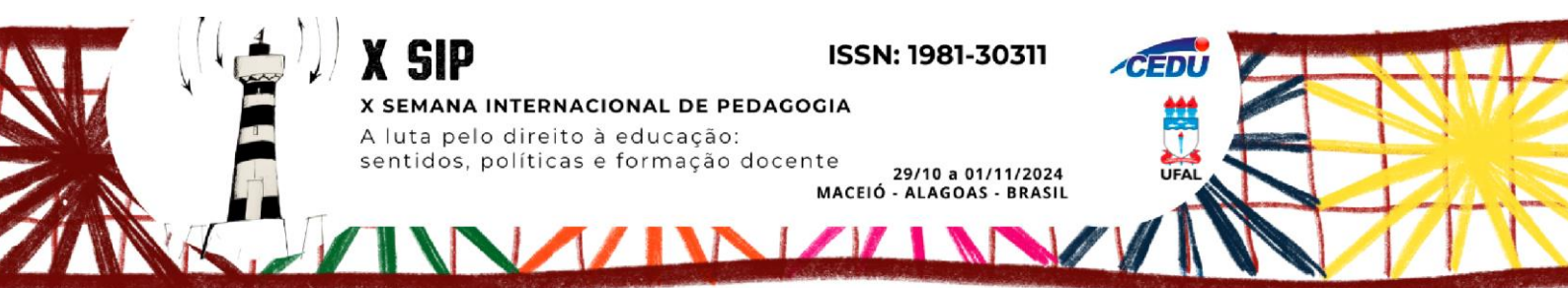
Essa distinção reflete como as duas abordagens enxergam o campo: enquanto uma o vê como algo em transição para a urbanidade, a outra reconhece os valores do modo de vida rural e busca promover seu desenvolvimento a partir das realidades locais.

Embora o acesso à educação no meio rural ainda esteja distante de atender plenamente à realidade da escola do assentamento, ponderamos que é melhor a presença da escola (ainda que somente no campo) do que deixar os alunos desprovidos desse direito fundamental. A educação é um direito de todos, e, mesmo que as escolas existentes não valorizem adequadamente os saberes, culturas e valores dessa comunidade, ela ainda desempenha um papel importante. Pois, seria muito mais complicado para essas crianças e jovens se não tivessem acesso a uma instituição de ensino, pois, apesar das limitações, a escola oferece oportunidades de aprendizado e desenvolvimento que são indispensáveis. Somos contra qualquer fechamento de escolas no campo, processo presente em muitos dos municípios brasileiros (Marques, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas à EFA e à Escola do Assentamento foram fundamentais para nossa compreensão das diferentes metodologias e práticas da educação do/no campo. Essas duas experiências nos apresentaram realidades diferentes, com cada instituição adotando abordagens pedagógicas distintas. Essa diversidade evidenciou o quanto as práticas educacionais podem variar, enriquecendo nossa compreensão sobre a pluralidade no ensino em áreas rurais.

É importante destacar que, enquanto formação, essa experiência nos proporcionou uma visão mais ampla do que podemos encontrar ao atuarmos como educadores, especialmente em contextos rurais. Embora estejamos familiarizados com escolas situadas no campo, nem sempre encontramos uma educação que



valorize as práticas e os saberes locais. Este estudo, portanto, abriu novas perspectivas, reforçando a importância de integrar as realidades do campo na formação educacional e promover um ensino mais conectado à comunidade e ao contexto rural.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; OSFS; CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. V.4. Brasília, 2002, p. 18-25.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**: Notas para uma Análise de Percurso. trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v.7 nº1, 2009, p. 35-64.

MARQUES, Leônidas de Santana. Por que defender as escolas (ainda que somente) no campo? Uma crítica a partir do Sertão alagoano. In: LIMA, Lucas Gama; MARQUES, Leônidas de Santana. (Org.). **Semiárido brasileiro**: terra, território, trabalho e educação. 1ed.Maceió: EDUFAL, 2021, v. 1, p. 197-207.

MORIGI, Valter. **Escola do MST**: utopia em construção. Porto Alegre: Mediação, 2002.

RIBEIRO, Marlene. Desafios postos à Educação no Campo. **Revista Histedbr online**, Campinas, SP. v. 13, nº 50, 2013, p.123-139.